



UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA COMPOSIÇÃO DE OSTRACODA (CRUSTACEA) NA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ

Jhony Kenji Nakata¹, Caio Yudji Ono de Almeida¹, Nadiny Martins de Almeida¹, Jonathan da Rosa¹, Koen Martens², Janet Higuti¹

¹ Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia (CCB), Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA), Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia). Maringá, Paraná, Brasil.

² Royal Belgian Institute of Natural Sciences (RBINS), Bruxelas, Bélgica.

jhonymakata@gmail.com

Ambientes aquáticos estão sujeitos a variações ambientais ao longo do tempo, as quais podem influenciar a estrutura e o funcionamento das comunidades biológicas. No entanto, nem sempre essas alterações se refletem em mudanças na sua organização, o que torna sua avaliação importante para compreender a dinâmica de ecossistemas aquáticos. Assim, este estudo teve como objetivo analisar as alterações nas variáveis abióticas e verificar se estas se refletem na composição das comunidades de ostrácodes entre os anos de 2004 e 2025, em ambientes hidrológicamente distintos do rio Baía (MS). Foram amostrados bancos das macrófitas *Salvinia* sp. e *Pontederia crassipes*, cujas raízes foram separadas e lavadas com uso de peneira (4 mm) e rede (160 μ m). As amostras foram armazenadas em álcool etílico 70%, tamponado com tetraborato de sódio. Em laboratório, os ostrácodes foram triados e identificados ao menor nível taxonômico possível. Dados de condutividade elétrica, oxigênio dissolvido, pH e temperatura da água foram coletados com sonda multiparamétrica (Horiba, série U-50). A Análise de Componentes Principais, empregada para avaliar alterações nas variáveis abióticas entre os anos evidenciou correlações significativas para pH (0,60), oxigênio dissolvido (-0,50) e condutividade elétrica (-0,49) no primeiro eixo ($\lambda = 0,5491$); e para temperatura (0,81) e condutividade elétrica (-0,48) no segundo eixo ($\lambda = 0,2144$). Porém, a análise temporal da composição de ostrácodes não revelou diferença significativa (PERMANOVA, $p = 0,16$), o que indica uma relativa estabilidade nas comunidades. Apesar das variações físicas e químicas indicarem mudanças ambientais entre os anos, tais tendências não se refletiram na composição dos ostrácodes. Essa divergência sugere que a heterogeneidade hidrológica dos ambientes do rio Baía, somada a fatores locais específicos, devem ser considerados como importantes fatores preditivos, já que análises generalistas podem mascarar alterações significativas em escala local.

Palavras-chave: planície de inundação; microcrustáceos; conservação; manutenção da biodiversidade